

# III Jornadas Internacionais de Jornalismo

## **MEDIA, RISCO ALIMENTAR E POBREZA**

**Mônica Carvalho**

**estudo comparativo entre Portugal e Brasil**

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

Projecto de pós-doutoramento

Início em 2008

Instituto de Estudo Jornalísticos, Universidade de Coimbra

Coordenado por Isabel Ferin

Financiado pela FCT

Estudo comparativo entre indivíduos pertencentes às camadas pobres das populações portuguesa e brasileira acerca de sua concepção de risco alimentar. Isto será feito a partir de questionário, entrevista e estudo de recepção de notícias televisionadas sobre saúde alimentar em Portugal e no Brasil.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## DISCURSO EM SAÚDE

OBESIDADE – Doença caracterizada pelo excesso de gordura no corpo, cuja causa principal seria o **comportamento alimentar do indivíduo**. Principal causadora de doenças crónicas ou *noncommunicable diseases* (NCDs).

**Informação e educação alimentar** para melhores tomadas de decisões pelo indivíduo.

## **Meios de comunicação**

Embora haja também as variáveis sociais...

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## DISCURSO EM SAÚDE

PARADOXO – Embora nos relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) e das instituições regionais, seja muito falado a respeito do aumento das NCDs e da obesidade nas populações pobres dos países em desenvolvimento, parece-nos paradoxal que este mesmo facto seja tão pouco discutido nestes mesmos relatórios e no âmbito das estratégias propostas.

Ao contrário, apesar de tratar-se de um dado epidemiológico que também tem características societárias o destaque é sempre dado ao aspecto individual do comportamento alimentar e das práticas quotidianas.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

Supomos que este paradoxo seja um reflexo da despolitização de certas questões de saúde, em particular das discussões em torno das NCDs e a obesidade, e da consequente medicalização de questões sociais, tais como a **pobreza** e a **desigualdade social**, as quais pensamos ser cruciais nos processos de escolha de consumo alimentar, práticas e hábitos dos indivíduos mais pobres, e que podem levar às desigualdades também em saúde.

É por isto que, neste estudo pretende-se trabalhar com **indivíduos de baixo rendimento** e, em particular, investigar suas **percepções de risco alimentar e suas relações com as fontes de informação sobre o tema**, disponíveis nos media.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## MEDIA

Além de associarem a obesidade a todos os valores opostos aos da magreza, como se fora seu negativo social e moral, também dão voz aos discursos oficiais e reforçam certa perspectiva sobre a obesidade que a constitui como ameaça específica à saúde, risco, doença, epidemia.

Informações de como deve-se comer, alimentar-se de modo mais saudável e dos riscos à saúde a partir de certo consumo alimentar, estão muito presentes nos media portugueses e brasileiros.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## MEDIA

Sistemática valorização do corpo magro, actualmente signo da beleza e do sucesso pessoal a que se atribui, em parte, por exemplo, o aumento significativo de casos de anorexia e bulimia. Portanto, se, de um lado, a magreza pode ser associada à saúde, por outro, ela também é frequentemente vinculada ao sucesso e a beleza.

Por este motivo pretende-se trabalhar com estudo de recepção.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

[1] Informações divulgadas nos media sobre os riscos na alimentação, acerca da obesidade e de doenças atribuídas aos hábitos alimentares, são conhecidas pelos sujeitos?

[2] Estas informações passam a fazer parte do repertório de saberes sobre riscos à saúde entre os sujeitos pobres?

[3] Caso o façam, elas são incorporadas ao quotidiano de cuidados desses sujeitos em relação a si mesmos e a seus dependentes? Por quê?

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Pesquisar como o conhecimento sobre os riscos na alimentação é capaz de articular-se à vida quotidiana dos indivíduos pertencentes aos grupos mais pobres em Portugal e no Brasil, bem como às próprias concepções acerca desses mesmos riscos. Com esta perspectiva, visa-se à observação e análise das percepções de risco alimentar dos sujeitos segundo três níveis diferentes de referência: pessoal, societário e cultural.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## CONCEITOS IMPORTANTES

**RISCO** – Na saúde pública, o sentido de risco que aqui se destaca é o de uma imposição *internalizada*, a partir da qual as autoridades estabelecem discursos, políticas e ações em saúde, que exortam as pessoas a avaliarem seu risco individual de adoecerem e, portanto, a mudarem seus comportamentos de acordo com este mesmo risco.

*Economia social de gestão dos riscos*, uma espécie de modelo de “calibragem” do social, via práticas individuais, que concebe o risco como uma consequência das escolhas pessoais acerca do estilo de vida e enfatiza a importância do controlo de si mesmo.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## CONCEITOS IMPORTANTES

RISCO – Assim, em nossa abordagem sobre o risco, destaca-se o contexto sociocultural a partir do qual o risco é compreendido e negociado. Ele não é visto como um dado ou algo que tenha uma realidade em si, pois um risco não seria inteiramente objectivo ou cognoscível fora dos sistemas de crença e posições morais. Portanto, o que identifica-se, mensura-se e gere-se como risco, constitui-se sempre através do conhecimento e de discursos pré-existentes, aplicáveis a certos contextos socioculturais.

Autores: Michel Foucault, Nikolas Rose, Deborah Lupton, Robert Castel, François Ewald etc.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## CONCEITOS IMPORTANTES

DISPOSITIVOS DE INFORMAÇÃO – O termo tem sua origem no conceito de *aparato* de Foucault, que, a princípio, utilizou-o no sentido de ferramenta ou dispositivo. No que concerne aos dispositivos de informação, trata-se de todos os elementos tecnológicos, institucionais, administrativos etc., que têm como objectivo primeiro colectar, registar, acumular, produzir e reproduzir dados, informações e saberes, e viabilizar sua distribuição e acesso por todos, visando à administração económica da vida.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## CONCEITOS IMPORTANTES

DISPOSITIVOS DE INFORMAÇÃO – Tornam o risco conhecido e apresentam as técnicas que propiciam seu controle. Os *dispositivos de informação protegem o próprio Estado e as empresas* dos gastos indesejáveis e da responsabilidade, uma vez que é nas escolhas dos indivíduos que passam a inscrever-se seus direitos e deveres.

Ex: “Fumar mata” nos pacotes de tabaco

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## CONCEITOS IMPORTANTES

**PROMOÇÃO DA SAÚDE** – Modelo que predomina hoje na saúde colectiva. Tem como principal estratégia o uso dos media para transmissão de mensagens com o objectivo de mudar o comportamento dos indivíduos acerca da saúde. Seu foco seriam as atitudes e as crenças nas quais estes comportamentos estariam baseados.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## METODOLOGIA

**Qualitativa**, mas com uso de certo instrumental quantitativo para colecta e avaliação de dados dos sujeitos.

**Questionário**

**Entrevista semi-estruturada**

**Estudo de recepção**

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## METODOLOGIA

**Questionário** – construído tendo em vista os aspectos que podem caracterizar o contexto de pobreza do sujeito. Portanto, inicialmente, foram incluídas observações etnográficas acerca do contexto da entrevista; informações sobre o entrevistado, referentes à educação, situação de trabalho e condição de vida; aspectos relacionados ao consumo cultural e dos media, ao consumo alimentar e à combinação de ambos.

A análise das respostas ao questionário será realizada com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## METODOLOGIA

**Entrevista semi-estruturada** – divide-se em duas partes. Na primeira será perguntado sobre as concepções pessoais de risco em geral e risco alimentar e o modo como isto faz parte ou não do quotidiano do entrevistado. A segunda parte, trata-se das considerações pessoais acerca das relações entre peso do corpo e saúde.

# Media, risco alimentar e pobreza

Mônica Carvalho

## METODOLOGIA

**Estudo de recepção** – feito com um grupo focal constituído por pessoas entrevistadas. Para este grupo focal será apresentado um programa televisionado – um de cada país onde será feita a investigação. Após a exibição do programa, propõe-se um discussão em grupo onde serão observadas as apropriações feitas pelos sujeitos, comparativamente com as entrevistas individuais; as opiniões e conceitos compartilhados e negociados; as dúvidas etc. A participação do pesquisador deve se restringir a encorajar o grupo a discutir acerca do tema proposto pelo programa. As entrevistas serão gravadas e o estudo de recepção filmado.